ANNO DE 1841. TERÇA FEIRA — **19 DE JANEIRO. NUM. 14.**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação de Benito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores.	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JAN.

Lua Cheia a 7 - as 0 h. e 35 m. da tard.
Quart. ming. a 14 - as 10 h. e 18 m. da man.
Lua Nova a 22 - as 2 h. e 41 m. da man.
Quart. cresc. a 30 - as 8 h. e 37 m. da man.

Mare cheia para o dia 19 de Janeiro.

As 2 horas e 6 minutos da manhã.
As 2 horas e 3 minutos da tarde.

CAMBIOS. — JANEIRO 18.

Londres...... 30 a 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 por 0/0 premio por metal offerecido.
França ...... 310 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

	Comp.	Vendas
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
" Ditas " " novas	14$600	14$800
" Ditas de 4$000 reis,	8$200	8$300
PRATA -- Patacões Brasileiros	1$680	1$700
" Pezos Columnarios	1$680	1$700
" Ditos Mexicanos	1$580	1$600
" Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda S. Prisca V. M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
19 Terça S. Canuto Rei M. -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
20 Quarta S. Sebastião M. - Audiencia do Juiz de Direito da 3 vara.
21 Quinta S. Ignez V. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
22 Sexta S. Gaudencio B -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
23 Sabbado S. Ildefonço Arc. -- Rellação e audiencia do Juiz de D. da 3 vara.
24 Doming. N. S. da Paz.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

OBRAS PUBLICAS.

Não tendo havido quem se propozesse a arrematar separadamente os fornecimentos dos materiaes de Carpina e de Pedreiro, e os serventes necessarios para a renovação do caes da entrada do norte da ponte dos Carvalhos, não obstante terem andado por duas vezes em praça, são agora postos em praça os mesmos fornecimentos para serem arrematados em globo em execução das ordens do Exm. Snr. Presidente da Provincia de 15 do corrente. O abaixo assignado convida pois as pessoas a quem convier este contracto a comparecerem na casa da Inspecção competentemente habelitadas de fiadores idoneos, nos dias 1, 3, e 5 do proximo futuro mez de Fevereiro, afim de ser concluida esta arrematação.

Inspecção das Obras Publicas 18 de Janeiro de 1841.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

Parte do dia 17 do corrente.

Illm. e Exm. Snr. -- Partecipo a V. Ex. que das partes hoje recebidas, consta somente que hontem fora preso pelo Sub-Prefeito da Freguesia do Recife, H. J. A. Meyer, marujo, natural de Sardenha, á requisição do respectivo Consul, por desobediencia a seu Capitão; foi recolhido a Cadeia.

Parte do dia 18.

Ilm. e Exm. Snr -- Forão hontem presos pelo Sub-Prefeito da Freguesia do Recife, o preto Jose da Guia do Sacramento, por ser de pessima conducta, e ter insultado em sua mesma casa a Felippe Martins, querendo assassinal-o e o Italianno Antonio Corsine Germane marujo, por ter ido com outros atacar a segunda barca de vigia d'alfandega das Fasendas, por lhe ter sido apprehendido um Contrabando, que conduzião em um bote; forão remettidos para a Cadeia: e pelo subprefeito da Boa-vista Antonio Manoel de Albuquerque, branco, e o preto Mancel, escravo de Manoel Serpa Brandão, por desordem; forão detentos no Callabouço.

O Sub-Prefeito desta Freguesia partecipa que hoje pelas sete horas da manhã houve uma explosão dentro do Laboratorio da Fortaleza das 5 Pontas, de que resultou ficarem queimados gravemente um Sargento, e levemente um Saldado; e que alem disso, não ocorreo mais novidade.

O Administrador da Recebedoria das Rendas Geraes internas, avisa aos devedores dos Impostos de lojas abertas, de Seges e carrinhos, e da Taxa de 20 reis por escravo, assim como os da segunda Decima de mão-morta; que venhão satisfaser té o dia vinte cinco do corrente mez; pois que findo este prazo passará arrecadar-se executivamente. Recebedoria 15 de Janeiro de 1841.

Francisco de Sales da Costa Monteiro.

Correspondencias

Snrs. Redactores.

Estive no mato alguns dias, e chegando agora passei a ler os Diarios atrasados, onde por mingua minha, deparei ainda, com a serie de massadas que suppunha já findas, de hum Doutor Breton.

Tenho, Snrs. Redactores, visto sem diser palavra as columnas do seo Diario embaracadas com uma geringonça deste aborrecido Doutor em quanto em mim lamentava esse espaço furtado a proveitosas materias, mas depois que li o numero 5 do corrente mez, não pude resistir ao dever de chamar a attenção de meus concidadãos sobre tal homem, sobre a tabella de preços que appresenta, e a moralidade de sua correspondencia.

Desde o primeiro aranzel deste Dr. no seo Diario perguntei a varios amigos quem era esse homem e o conceito que merecia, custei a achar quem se lembrasse delle, mas a final sube, que era francez, aqui chegado a poucos annos, e muito notavel por huma seria de aventuras assoalhadas pelo encadernador do livreiro da rua Nova; em quanto ao seu merito professional não sube nada, se não que curava de medicina. Fiquei assombrado de que hum homem que professa medicina, em hum paiz, que lhe he extranho logo no começo de seu tirocino dé tão má idea de si, escalando os Ceos com algasarras, e o estrepito do Foro para haver a si o preço de algumas visitas na qualidade de Medico se he que as fez; e mais assombrado fiquei lembrando-me que a guerra erra feita a hum seo patricio, ao Consul de sua mesma nação! Comigo fiz logo huma ideia muito trista de semelhante individuo, e assentei; 1. que este Doutor não tinha senso; 2. que era hum imprudente. Não tinha senso; porque muitos que o podião chamar, vendo que elle assim praticava com pessoas, que deverão merecer-lhe mais contemplação, não tinhão que esperar menos sendo-lhe indifferentes. E era imprudente, porque o seu facto menoscabava a dilicadesa, que elle deve guardar com um representante de seu governo, para que a consideração que se deve á nação Francesa não diminua no esdirito publico, mesmo por conveniencia dele proprio Doutor.

Este meo conceite tem-se agravado pela continuação das treslocadas correspondencias, e agora subido de ponto de huma forma tal que não considero mais o insulto feito somente ao Consul francez, mas tambem a nossa paciencia, e a moral publica; e muito mais ainda por ouvir diser a varias pessoas conversando no que disse o tal Doutor Breton no Diario N 5 deste mez, que este Doutor basofea de ser protegido por authoridades para assim obrar, quando he sabido, que nenhuma authoridade desceria de sua dignidade, maxime nossas bem conhecidas authoridades! para proteger as porcarias, que o tal Doutor, escrevinha, se ellas não obstao a isto, ou o fasem pelo despreso que isso merece, ou na convicção de que a lei he igual para todos, e que o Consul francez pode reclamar contra os insultos do medido, assim como qualquer outro.

Pondo pois de parte as reflexões sobre o Boileau, e as de mais sandices, que as acompanhão voltemos ao pesado desse libello famoso do Diario de 8 de Janeiro corrente.

Primeiro que tudo perguntaremos a esse Doutor Breton, por quem está autorisado para curar de medicina e cirurgia em Pernambuco? Em segundo lugar; se a sua carta de midicina he sufficiciente a elle Doutor para o habillitar a exigir em Juiso de paiz extrangeiro honorarios, que julgar lhe são devidos.

Em quanto ao dito quisito direi, que o Doutor Breton não está authorisado a curar de medicina em Pernambuco, e que até os Boticarios incorrem na pena designada nas Posturas municipaes, quando avião suas receitas.

Em quanto ao segundo direi que sua carta de medicina não o pode authorisar a pedir em Juiso o preco de seos conhecimentos e applicações medicas, huma vez que não tenha faculdade de authoridade compestente para exercer essa profissão.

Temos ainda a perguntar-lhe, em que Lei ou Estatutos, costume ou usos, achou elle o direito, que se arroga, de pedir por huma visita qutro mil reis, por uma Sangria seis mil reis, por tirar um dente seis mil reis? Outros mais estabelecidos, outros mais acreditados, e mais antigos neste paiz do que esse Doutor, nunca pedirão se não dous mil reis por visita, ainda nos suburbios mais remotos da Cidade, nunca se humilharão a pedir dinheiro por tirar hum dente a hum pobre criado, nem por uma sangria de sua applicacão; o Doutor Breton, porem que entende disto de interesses, para ensinar ao Mundo inteiro: não só confessa que pedio este preço em Juiso, como tem o desembaraco de o publicar pelo Diario, como se publicaria a Lei do Orçamento, ou o imposto das agoas ardentes etc. Se o Doutor Breton porem, exige o pagamento da sangria, e de tirar hum dente como barbeiro, nesse caso devia cingir-se ao preço commum, que esses homens recebem em casos taes, e deverá contentar-se com huma sedula de mil reis por cada hum dos actos; alias pagamentos rasoavel, e que os barbeiros desejarião receber sempre.

Não parão ainda aqui as minhas reflexões, supponha-se, que he verdade quanto diz este homem; que tem de esperar as familias, que o chamarem para curar senhoras, se por qualquer desgosto, em que ellas mesmas não intervenhão, o Doutor Breton he tão facil e franco de fallar em vagina, em utero, em speculum, e de publicar estas cousas em hum periodico? Qual será a pessoa menos pudica e sensata, que se queira arriscar de futuro? Tão bem qual será a bolsa por mais recheada que possa bastar e satisfaser ao Doutor Breton o curativo de huma doença prolongada: qual esse, que apesar de ter hum recibo de haver pago e satisfeito os curativos, ou assistencia do Doutor Breton, está isento de ver o seu nome prostituido e coberto de lama pela lingua desse homem no Diario, e inutilisado o recibo com huma declaração do Doutor Breton de que passou o recibo e não recebeo dinheiro? Creio firmemente, q' sóestão livres aquelles, que não chamarem o Doutor Breton, nem para se abrigar da chuva em tempo de inverno. Longe, para longe de nossas pousadas tão indiscreto indeviduo, que nos porá no risco de praticar loucuras, que não valerião ao nosso melindre offendido.

Ultimamente perguntaremos, como poderá edificar-nos o Doutor Breton, quando elle redicularisa desta sorte hum empregado do seo governo, faltando ao decoro, que deve não só á pessoa como ao emprego? Fosse qual fosse o motivo que obrigasse o Dr. Breton, tendo elle senso, pudor e delicadesa, nunca devera offender-nos tão grosseiramente; entre elle e o Consul deveria sepultar as suas rasões, ou antes recorrer ao Governo, ou aos meios ordinarios, se se julga com direito do q' molestar-nos, occupar as paginas de uma folha publica, desviando talvez materias mais agradaveis e interessantes, e desta sorte assoalhando seo proprio discredito, tornando-se aborrecido de todos.

Permitta Deos, que elle se cohiba, quando não teremos de dizer mais alguma cousa entrar em analises, e outras veses importunar os Snrs. Redactores.

Dignem-se pois inserir estas linhas no que obrigarão

Seo amigo e assignante.
O Commedido.

Monsieur le Redacteur.

D'eja une voix éloquente s'est élevée pour flétrir énergiquement les infames calomnies que le Docteur Breton n'a pas craint de répandre contre le Consul de France; d'eja l'opinion publique, justement indignée, de l'impudence insensée d'un tel homme, a fait justice, en demandante pour lui, le chatiement que la loi réserve aux diffamateurs et à ceux qui osent outrager, à ce point, les maurs et la morale. Mais je croyrais manquer à mes devoirs de français, si gardant plus longtemps le silence, je n'exprimais par l'intermédiaire de votre journal toute la honte et le dégout que m'inspire un compatriote tel que M. Breton, qui du reste, a par sa conduite perdu tous les droits qu il avait à ce titre.

Recevez, Monsieur le Rédacteur, les assurances de ma haute considération.

Un autre français. (1).

Noticias Estrangeiras

HESPANHA.

As noticias da Capital d'este Reino chegaõ até 27 de Novembro; e nada contém de interessante senão o manifesto da Rainha Christina, datado de Marselha, o qual a Regencia Provisoria publicou na folha official, acompanhado d'uma allocução aos Hespanhoes, a fim de attenuar a impressão, que poderia causar aquelle documento, que adiante damos transcripto.

Continuaõ as demissões e nomeações d'empregados. Na Gazeta de Madrid vem copiados alguns decretos e outras medidas administrativas de mero interesse local. As juntas provinciaes tinhaõ-se já dissolvido quasi todas, e em toda a parte havia perfeito socego.

Manifesto que S. M a Rainha Christina dirigiu á nação hespanhola.

Hespanhoes: Ao ausentar-me do solo hespanhol, nesse dia para mim de luto e amargura, fitei no céo os olhos arrasados de lagrimas para pedir ao Deus de misericordia, que lançasse as suas benções sobre vós e minhas augustas filhas.

Apenas cheguei á terra extranha, a primeira necessidade de minha alma, o primeiro movimento de meu coração foi dirigir-vos daqui as palavras de amisade, que sempre me ouvistes, quer na felicidade, quer na desventura.

(1) Como esta polemica já vai ficando fastidiosa aos nossos leitores estamos resolvidos a não dar publicidade á correspondencia alguma mais, ou se ella dirija pro, ou contra M. Breton.

Os Redactores.

Desamparada de todos, mortificada com a mais pungente dor, o meu unico conforto nesta desgraça é desabafar com Deus e com vosco, com meu pai e com meus filhos.

Não receieis que me entregue a queixas e censuras estereis, e que para declarar qual foi o meu procedimento, em quanto rainha regente, eu vá excitar as vossas paixões. Procurei acalmal-as, e quizera vêl-as de todo extinctas. A linguagem da moderação é a unica que convém a minha afflicção, á minha dignidade, e á minha honra.

Quando sahi da minha patria para buscar outra nos corações hespanhoes, tinha-me levado a fama a noticia de vossos grandes feitos e de vossas grandes virtudes. Eu sabia que em todos os tempos, com impeto cavalheiro e generoso vos havieis apresentado em campo para defender o throno de vossos principes, sustentado á custa de vosso sangue; e que por isso havieis merecido em dias de gloriosa recordacão os louvores da patria e da Europa inteira. Jurei então dedicar-me toda á felicidade de uma nação, que se mostrou prodiga do seu sangue para resgatar a seus reis do captiveiro. Ouviu Deus todo poderoso os meus juramentos; o vosso jubilo deu bem a entender que os havieis presagiado: sei que os cumpri.

Quando o vosso rei á beira da sepultura abandonou com mão desfallecida as redeas do governo para mas entregar, meus olhos se dirigiram ora para meu esposo, ora para o berço de minha filha, e para a nação hespanhola; confundindo deste modo em um só os tres objectos do meu amor, para encomenda-los na mesma oração á protecção do céo. Os dolorosos cuidados de mãi e esposa, ao momento em que perigava a vida de meu esposo, não poderam distrahir-me dos meus deveres de rainha. A' minha voz se abriram as universidades, á minha voz desappareceram inveterados abusos, e começaram a espalhar-se uteis e bem meditadas reformas; á minha voz finalmente acharaõ patria os q' em vão a haviam buscado proscritos e errantes por terras extranhas. O vosso enthusiasmo por estes actos solemnes de justiça e clemencia só póde comparar-se com a intensidade da minha dor, com a grandeza das minhas amarguras. Para mim, hespanhoes, reservava todas as afflicções, para vós alegria e prazer.

Depois, quando foi Deus servido chamar para seu lado meu augusto esposo, que me deixou a regencia de toda a monarchia, procurei governar o estado como rainha justiceira e clemente. No curto espaço de tempo, que decorreu da minha subida ao poder até á convocação das primeiras cortes, foi unica a minha autoridade, porem nunca despotica, foi absoluta e não arbitraria, porque a minha vontade lhe impunha limites. Quando pessoas constituidas em alta dignidade no conselho do governo, a quem, segundo a ultima vontade de meu augusto esposo, eu devia consultar em cousas graves, me representaram que a opinião publica exigia de mim outras seguranças, como depositaria do poder supremo, dei-as sem hesitar, e de minha livre e espontanea vontade convoquei os proceres da nação e os procuradores do reino.

Dei o estatuto real e nunca o infringi, se outros o calcaram aos pés, sua será a responsabilidade deste acto na presença de Deus, que sanctificou as leis.

Acceita e jurada por mim a Constituição de 1837, para a não quebrantar fiz o ultimo e o maior de todos os sacrificios; larguei o sceptro e desamparei minhas filhas.

Referindo-vos os acontecimentos que tantas tribulações me causaram, fallar-vos-hei como cumpre ao meu decoro, com moderação e sizudez.

Servida por ministros responsaveis, que tinham o apoio das cortes, aceitei a sua demissão, imperiosamente regida por um motim em Barcellona. Nessa epocha começou uma crise, que só terminou com a minha renuncia assignada em Valencia. Durante esse periodo de afflicções revoltou-se contra a minha authoridade a camara municipal de Madrid, seguindo outras cidades populosas o exemplo desta; exigiram de mim os revoltosos que condemnasse o procedimento dos ministros que me haviam servido lealmente; que reconhecesse como legitima a insurreição; que annullasse, ou ao menos suspendesse, a lei das municipalidades, sanccionada por mim depois de ter sido votada pelas camaras; e que pozesse á contingencia de nova deliberação a unidade da regencia.

Eu não podia acceitar a primeira destas condições sem me degradar a meus proprios olhos; não podia acceder á segunda sem reconhecer o direito da força, direito que não reconhecem nem as leis divinas, nem humanas, e cuja existencia era incompativel com a constituição; não podia acceitar a terceira sem infringir a constituição, que dá o nome de lei ao que deliberam as camaras e sancciona o governo supremo do estado, e que põe fóra do dominio da auctoridade real uma lei já sanccionada; não podia aceitar a quarta sem aceitar a minha ignominia, sem condemnar-me a mim propria e sem debilitar o poder, que me tinha legado o rei, que confirmaram depois as cortes constituintes, e que eu conservava como um deposito sagrado, que tinha jurado não entregar ás mãos dos facciosos.

A minha constancia em resistir ao que me não permittiam aceitar nem os meus juramentos, nem os mais caros interesses da monarchia, accarreteram sobre esta fraca mulher, que hoje se dirige a vós um tal peso de tribulações, que mal podem exprimir os vocabulos de nenhuma lingua humana. Bem vos haveis de lembrar, hespanhoes, que levei o meu infortunio de cidade em cidade, servindo de escarneo e de baldão por todo o caminho, porque Deus por um de seus decretos, que são para os homens um arcano, tinha permittido que prevalecesse a iniquidade e a ingratidão. Por isso sem duvida se haviam alentado os poucos que me aborreciam até ao ponto de me escarnecer; e se tinham acobardado os que me amavam até ao ponto de me offerecerem em testemunho de seu amor o silencio da compaixão.

Alguns me offereceram a sua espada; porem não aceitei esta offerta porque preferi o martyrio a verme condemnada um dia a ler um novo martirologio da lealdade hespanhola. Pude atear a guerra civil; mas não devia fazel-o quem acabava de vos dar uma paz tal qual o meu coração apetecia, paz cimentada no esquecimento do passado, por isso se affastaram de pensamento tão horrivel meus olhos maternaes, tendo para mim que quando os filhos são ingratos deve a mãi padecer até morrer.

Depois de passar muitos dias em tão horrivel situação, cheguei a ver o meu sceptro convertido em cana inutil, e o meu diadema em uma coroa de espinhos, até que larguei esse sceptro e desprendi-me d'essa coroa para respirar ar livre, desgraçada sim, porem com rosto sereno, consciencia tranquilla, e sem remorsos.

Hespanhoes: foi este o meu procedimento. Tenho cumprido o ultimo dos meus deveres declarando-vos qual elle foi. Já nada mais vos pede aquella que foi vossa rainha senão que ameis suas filhas e respeiteis a sua memoria. Marselha 8 de Novembro de 1840. —— Maria Christina.

Este manifesto publicado na Gazeta de Madrid de 16 de Novembro, é acompanhado do seguinte;

Hespanhoes: A regencia provisoria do reino não vacilou um só instante em publicar o manifesto que S. Magestade a rainha mãe D. Maria Christina de Borbon, dirigiu ao seu presidente para este effeito. Decidida a entregar seus actos ao julgamento da nação e da Europa inteira, nenhum ficará involvido no misterio, e nem o paiz, nem os estrangeiros hão de carecer dos dados necessarios para formar delles uma idéa justa e conveniente; tal é no seu entender o procedimento que deve ter todo o governo que franca e lealmente se proponha fazer a felicidade dos povos; e por isso a regencia jamais perderá de vista este principio, de cuja utilidade está intimamente convencida

Porem ao mesmo tempo que cumpre este dever da sua posição, e respeita a exigencia de S. M. a rainha mãe como merece pela sua elevada dignidade, não póde deixar de fazer devidamente avaliar alguns factos, que, apresentados com pouca exactidão ou recticencias, poderiam dar logar a sinistras interpretações: a bem da Hespanha e do decoro e boa reputação das pessoas encarregadas hoje do governo provisorio, é necessario restabelece-los como elles tiveram logar.

Os que hoje compoem a regencia foram o orgão por onde se communicaram a S. M. as exigencias dos povos alevantados em defeza dos seus direitos, que julgaram despresados e escarnecidos: a mais consummada prudencia e circumspecção presidiu a todos os seus passos nas criticas circunstancias em que foram nomeados ministros da coroa. Jamais se exigiu de S. Magestade que condemnasse o procedimento dos ministros anteriores, propoz-se-lhe sim no programma original que hade conservar em seu poder e que desse um manifesto a nação no qual fazendo recahir, como era justo, a responsabilidade do passado sobre seus conselheiros, e annunciando que poderia tornar-se effectiva pelos meios legaes, promettesse que a constituição seria respeitada e cumprida fielmente.» Esta idéa que dista muito de prejudicar se havia ou não responsabilidade, se exprimiu no projecto do manifesto, que se apresentou, no qual se dizia « que os erros dos que na ultima epocha tinham sido encarregados de aconselhar S. Magestade na direcção dos negocios publicos, haviam creado, dado vida e existencia á critica e delicada posição em que se achava o pais, e que nenhum hespanhol honrado podia encarar sem a mais pungente dor. » Os que mais de uma vez tiveram a honra de dizer a S. Magestade de viva voz e por escripto que os animava o desejo de consultar a sua dignidade e decoro, em cuja conservação tinham o maior interesse, não podiam propor-lhe que condemnasse o procedimento de homens com quem tinha estado de accordo, e aos quaes, não só na elevada posição que occupavam, mas na mais vulgar a ninguem era honrosamente permittido atraiçoar: porém não era condemnar o seu procedimento annunciar, que deveriam ser reprovaveis por seus actos, e que erros seus, demasiadamente conhecidos então, e os quaes poderiam commetter sem ser criminosos, tinham levado a causa publica ao triste estado em que se achava.

Tão pouco, hespanhoes, se exigio de S. M. que reconhecesse legitima a insurreição: os menistros sem entrar nesta questão inutil naquelles momentos apenas indicaram que ,, approvar os actos das juntas, quando não resistissem abertamente aos principios da justiça, era outra necessidade da época ,, dando por motivo disso ,, que respeitar os factos consumados por uma revolução, que não tinha podido ser reprimida, era um principio de governo, cujo despreso tinha sido mais de uma vez funesto: verdade de que tinhamos varias provas na nossa historia ,, O paiz e o mundo julgarão se isto era ou não uma necessidade, quando a acção do governo estava reduzida ao recinto de Valencia, e até se tinha entrado em capitulações com a junta daquella provincia constituida em Alcira; e se alterar ou desfazer o que fosse contrario aos principios da justiça, era ou não o triunfo a que se podia aspirar naquellas circunstancias: desta maneira, ficando victoriosos os povos como era indispensavel não se confessava por S. M. a legitimidade do alevantamento, nem de modo nenhum se prejudicava por sua parte esta questão.

Tambem se reputou inevitavel ,, offerecer solemnemente que não seria executada a lei das municipalidades, até que fosse submettida ao exame das novas cortes com as modificações que o governo propozesse para harmonisal-a com a Constituição e principios politicos nella consignados. ,, Não só se ponderou a necessidade desta medida no justo e irresistivel clamor dos povos, que em vão se tinha querido soffocar; como na falta da lei das deputações, sem a qual não poderiam ter effeito muitas das disposições da outra. Pagava-se deste modo um justo tributo de respeito e deferenzia á lei fundamental do estado, e conciliavam-se conforme o permittia a situação, necessidades tão oppostas e dignas de consideração.

Verdade é que se poz em duvida a unidade da regencia; porem é justo que se saiba, que no caso que Sua Magestade não accedesse ao que sobre este objecto se lhe propunha, os seus ministros terminantemente manifestaram ,, que addiando-se a resolução desta grave questão para as proximas cortes, julgavam poder satisfaser a exigencia até ao ponto de poder governar, e accrescentaram que talvez no periodo que decorresse, a opinião que hoje apparece mui extensa e forte venha a modificar-se ou variar, se se devem aos povos garantias equivalentes ás que por este meio se proponham obter ,, Julgou-se agora se naquella occazião era possivel outra couza, e se podia tractar-se com maior circunspecção assumpto tão difficil e delicado.

O povo hespanhol sempre cordato saberá apreciar os acontecimentos, que tão rapidamente passaram e julgal-os com imparcialidade e moderação; lamentará a sorte de uma princeza illustre, a quem sem duvida alguma deve grandes beneficios, e de quem os podia esperar maiores, se elle tivesse a ventura de se conservar n'uma altura superior aos partidos; porem ao mesmo tempo fará justiça aos homens que sem o esperar nem o querer se viram na necessidade de arrostar o compromettimento que offerecia a mais difficil situação e carregar com a responsabilidade de acontecimentos extraordinarios. O seu fim naquellas criticas circunstancias foi salvar o throno; conservar intactas as instituições: se para isto foi necessario sacrificar a regencia, não foi sua essa resolução e todos os seus esforços não foram sufficientes para a evitar. Porem já que assim aconteceu, já que o poder, na conformidade da lei fundamental, lhe cahio nas mãos, hespanhoes podeis estar tranquillos, nada receieis: a Constituição será religiosamente acatada por todos, a ordem publica não será alterada, e se alguem o intentar 200 mil veteranos 500 mil guardas nacionaes a nação inteira estão dispostos a castigal-o; estão tomadas as precauções que se podem desejar: e vivei descançado, que o poder que a Constituição confiou á regencia provisoria, e que hade exercer na conformidade do que ella determine, hade passar á outra que as cortes tem de nomear, depois de haver feito succumbir se necessario for a quantos intentarem oppor-se-lhe. Madrid 15 de Novembro. D. da Victoria, – Presidente – J. M. Ferrer –– A. G. Becerra –– P. Chacon –– A. F. Gamboa –– M. Cortina – J. de Frias.

(Do Director.)

Os jornaes de Madrid, que recebemos neste correio, alcançam até 20 do corrente: são pouco importantes, dedicam-se quasi exclusivamente a uma calorosa polemica acerca do manifesto da rainha viuva. Os jornaes progressistas acusam fortemente a ex-regente, alguns com demaziada aspereza, como o Eco do Commercio, que é reputado orgão do ministerio.

Tinha corrido o boato de que nas provincias Vascongadas se faziam esforços para novamente atear nellas a discordia; porém esta noticia, dada pelo Eco do Commercio é desmentida pelo Correio Nacional nestes termos: ,, pela nossa parte nem o menor indicio temos observado de simillhante cousa. As cartas que recebomos d'aquelle paiz, confirmam que ali se goza de perfeita tranquilidade; e o proprio Vascongado, jornal citado pelo nosso collega, assegura que o povo quer paz e que se ha de conservar a paz. Os unicos simptomas de desgosto, que se tem notado naquellas provincias, foram provocados pelo governo, que não tem accudido ao exercito, o qual está pezando sobre os habitantes e que feriu os Guipuscoanos nas suas mais caras affeições, arrebatando-lhes uma auctoridade parternal, benefica, e estimada no paiz. Suppõe-se actualmente planos chimericos, sem duvida para justificar certas medidas de que fala o Eco! Queira Deus que os nossos governantes saibam caminhar com prudencia, e saibam fazer uso moderado da sua victoria! ,,

A regencia tinha publicado mais decretos sobre medidas de pequena importancia, e tinha tambem pedido informes e nomeado commissões para se tratar de outras reclamadas pelas necessidades publicas.

Os jornaes do partido vencido censuram este ultimo alvitre, que, segundo elles, se reduz a amontoar informes e consultas, que ficam debaixo das mezas nas secretarias, em quanto nada se poderá ultimar do que o indispensavel e reclamado pelo estado do paiz.

(Idem de 26 de Novembro.)

VARIEDADE.

A missão do poeta.

As revolucões do mundo intellectual, assim como as do mundo social, tem dous periodos, o primeiro de destruição, o segundo de reorganisacão. A litteratura, que, por mais que se diga da influencia que exerce na sociedade, está e estará sempre subordinada às alterações e mudancas que esta padecer, não chegou com tudo, e muito menos entre nós, ao 2.° d'aquelles periodos. Isto não é dizer que o espirito de exame e de independencia q'constitue o caracter do seculo lucta todavia com as doutrinas exclusivas da epocha anterior; antes pelo contrario, o triumpho tem sido completo, irrevogavel, talvez demasiado completo, pois uma pugna menos facil teria talvez posto algum cobro á extravagancia de muitos dos novos ensaios. Porém basta examinal-os com attenção para se convencer de que a litteratura actual apresenta um caracter indeciso, e que os vencedores tem destruido um edificio sem com tudo construir outro. Todos convem em reprovar certas doutrinas como insufficientes para satisfazer as exigencias moraes da epocha, porém todas as opiniões se dividem, quando se trata de estabelecer principios fixos e determinados. O estado litterario reflecte-se no estado politico. Todos reconhecem a necessidade de fazer reformas uteis, e ninguem consegue acertar com ellas. D'aqui nascem a fermentação que agita os animos, a

falta de união nas escolas, a anarquia moral e intellectual que tem substituido os dogmas antigos; d'aqui em fim nma litteratura sem impulso vigoroso, sem direcção fixa, sem tendencia duravel.

Não satisfeitos os innovadores com ter quebrado o unico modêlo que admittião os antigos como tipo do bello ideal, tem julgado admissivel quanto se oppõe ás doutrinas de seus adversarios. Porque estes erão simetricos, correctos, imitadores, incorrectos, extravagantes: effeito natural dos tempos de crise, em que tudo se exaggera e em que ninguem guarda os limites da rasão. Julgamos que ha no seculo um germen moral, politico, e filosofico, que com tudo se não desenvolveu, e que algum dia chegará em que a indepencia e a tolerancia constituão o caracter geral dos principios litterarios; porem entre tanto não nos admiremos de achar nas letras o mesmo fundo de debilidade e incerteza, e o mesmo espirito apaixonado e exclusivo que se notão em nossas idéas, nas nossas instituições, e nos nossos costumes.

Todas as producções da escola moderna se ressentem; como é natural, do desassocego, que para assim dizer, devora o coração da sociedade; porem por uma aberração tão estranha, como inexplicavel tem formado seus sectarios e pertenção singular de converter em systema filosofico, a reforma das bellas letras em reforma social. Victor Hugo e outros suppondo as producções da litteratura ainda mais transcendentes do que na realidade são e podem ser, tem ponderado a importancia da missão do poeta. Porem esta missão, pouco efficaz em qualquer tempo, e inteiramente illusoria na epoca actual em que assim falta a fé no individuo que escreve, como na sociedade que lê, e é improprio, falso e systematico suppor que a litteratura tem crenças de que carecia a sociedade. Isto é por a litteratura em contradicção com a mesma sociedado, o que será sempre impossivel. Sinão, vejão-se as applicações que os poetas tem feito de suas theorias de santidade. Qual é ou tem sido sua efficacia? Quem não vê n'ellas um espirito convencional mas depressa do que a convicção? Quem recorda ao ler as obras do Victor Hugo a missão nacional, social e humana de que nos falla em seus prologos? Quem não vê um lord Byron, archote insigne dos romanticos, um fundo de amargo scepticismo mui pouco adequado para infundir na alma socego e santidade? E Dumas, Hugo Poscollo, e Campbell e tantos outros?

Está claro que póde haver nas producções do engenho missão nacional, social e até religiosa, como o provão as novellas de Walter Scott, o Delinquente honrado de Jovellanos, e a epopeia biblica de Milton: porém esta missão é para a litteratura um meio, e não um fim. A verdadeira missão que tem o poeta é a de agradar. Siga para isso a vereda que a sua inspiração ou as suas crenças lhe traçarem, e não receie conseguindo-o, que a sociedade lhe peça contas do grão de ensino que tiver consignado em suas obras. Faça impressão nos ouvidos, na fantesia, e no coração; observe o decôro que deve ter toda a obra que se destina para o publico, e não se aprecie sem necessidade de moralista, quando lhe basta ser poeta.

Extranhas são por certo as vistas da reforma poetica, que tanto éco tem tido na nossa juventude. Formar uma poesia pura, sagrada, evangelica, em tempos de paixões e de borrascas! Converter agora com admoestações e não com o exemplo. Fazer uma poesia de comtemplação e espiritualismo em uma epoca positiva em que se obra e não se medita! A verdade, dizem, e estamos de acordo, é a fonte de toda a poesia: porem acaso se encontra a verdade nas lamentações e filosofismo de uma parte dos escriptos poeticos do dia? encontra-se nas imagens horriveis, extravagantes ou civicas de outra parte? O gosto actual é inteiramente falso: ou se fica muito aquem, ou se passa muito alem da verdade. E é falso relativamente a sociedade e relativamente ao poeta. Quanto a este, porque é de notar q' os q' apparecem mais asceticos é ideologos nas suas producções são talvez os que mais gostão do bullicio e materialismo dos prazeres quanto á sociedade, porque ou a pintão mais corrompida e depravada do que o é em si mesma, ou a pintão melanconica e crente, quando a deverião pintar sceptica e desesperada.

N'este estado de desassocego e de desordem, a missão santa do poeta é um paradoxo, um sofisma. Se a litteratura é, como não ha duvida, a expressão da sociedade se esta exerce sobre aquella um imperio absoluto e irrevogavel, se nas producções do engenho se reflectem as crenças, os costumes e os sentimentos, em que entendimento cabe que a poesia tenha de dirigir a marcha da sociedade? Tem, sim, como parte da litteratura, certa influencia civilisadora; porém está muito longe de poder contribuir de um modo directo e absoluto ao alto encargo que a nova escola lhe attribue. E com effeito, como pode ser causa o que é um resultado? Como ha de servir a litteratura de guia á sociedade, quando esta é quem dirige aquella e a determina?

Vejão-se os cantos populares de todos os paizes, vejão-se todas as obras poeticas de inspiração legitima e espontanea, e n'ellas se notará o sello da época, o caracter peculiar dos povos, dos climas, das preocupações e dos costumes. O christianismo guerreiro do meio dia creou uma poesia ao mesmo tempo mistica e aventureira: os antigos canticos populares do Norte respirão a aspereza do clima, o espirito guerreiro e a inteiresa dos habitantes: nota-se nas cantigas dos arabes afeição á independencia, ao deleite, á vingança; violencia nos desejos e nos pezares; seus pensamentos estão inflammados como a atmosfera de seus desertos. Em uma palavra, o estado social encontra-se sempre na poesia. Ha poetas em cujas obras se nota o caracter de um seculo inteiro. Em Virgilio reflecte o seculo d'Augusto: em Dante o seculo de transição do espiritualismo para a historia, da ignorancia para a civilasação: em Calderon, o seculo do galanteio hespanhol. em Racine o seculo de Luiz XIV. Mesmo em Lamartine, que é, segundo parece, uma excepção da regra geral, que faz alarde de crer em um tempo em que quasi todos alardeão de duvidar, e que se consagra á meditação religiosa em um paiz e em uns momentos em que esta não obtem o favor popular, tambem se adverte um viso de scepticismo que recorda que o poeta pertence á sua época Porém a duvida de Lamartine não é a duvida de lorde Byron: esta desconfia e maldiz aquella busca a verdade e a espera.

Terminaremos este artigo com uma reflexão. Quando a sociedade cansada de tanto scepticismo e agitação, se reorganisar, pedir, e alcançar novos principios e crenças, a sua litteratura terá de buscar officios, paixões, imaginações, isio é, verdade. O classismo será então condemnado como agora, porque as bellezas de convenção não são verdades. Tambem o será no nosso parecer o romanticismo do dia, porque este tambem é falso e sistematicos. A sociedade talvez poderá mais do que concede o primeiro, e menos do que permitte o segundo. E em que consistirá então a escola litteraria? Provavelmente em não seguir nenhuma determinada.

(L. A. de Cueto)

(Diario do Rio de Janeiro.)

MISSELLANEA.

Obeliscos de Torlonia.

Entre os antigos monumentos mais notaveis de Roma, diz a Gazeta Piemonteza, admirão-se doze obeliscos egypcios, transportados a esta cidade no tempo dos imperadores. O duque Alexandre Torlonia quiz ter dons monumentos d'este genero para ornar sua cidade fóra da porta pia. Elle os fez cortar nas pedreiras de Baveno, sobre a margem piemonteza do Lago Maior; estes monolithos são de granito encarnado, do cumprimento de 45 palmos, 5 de largo na baze, e 3 no cume; transportão-se da pedreira ao lago, distancia de duas milhas, por um caminho difficil e tortuoso; forão conduzidos depois pelo lago, pelo Tesino e o Pó ao már Adriatico; atravessarão o már Jonico e o Mediterraneo, e, subindo o Tibre e o Anio, chegarão ao ponto Nomentaneo. Ali, uma cortadura foi feita na margem esquerda do rio, e os obeliscos forão puxados para a terra com o navio que os conduzia. Esta magnificencia real é familiar no duque Tarlonia. Nós mesmos temos visto as bordas do Tibre cubertas de marmores, que elle tinha feito vir de toda a sua cidade: e os serões que elle dá regularmente aos estrangeiros e á nobreza romana, são proprios para surprender e deslumbrar: o numero e o luxo dos quartos de recepção, o inconcebivel esplendor da illuminação, a multidão e os magnificos enfeites das damas, o canto e a musica, em que ficarão algumas vezes todos os artistas romanos, dão a este expectaculo alguma cousa de magnifico; é curioso, sahindo d'este palacio de fadas, visitar a feitoria onde se trabalhão tantas riquezas; nada mais simples e mais modesto: bufetes de nogueira, um administrador, tres subalternos, é o que se encontra. (Idem.)

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

Atterro da Boa-Vista, n 6.

Curso de Lingoa Ingleza

professado

pelo Bacharel formado Vicente Pereira do Rego.

Este Curso he dividido em tres secções. cada uma das quaes he ensinada em um anno lectivo, da maneira seguinte:

1.ª Secção.

Comprehendendo os rudimentos grammaticaes - licão e versão dos classicos Inglezes, prosadores e poetas épicos -- sua regencia etymológica.

2.ª Secção.

Comprehendendo a composição, escripta no estylo médio -- lição e versão dos poetas dramaticos -- sua regencia -- exercicios de syntaxe.

3.ª Secção.

Comprehendendo a conversação, e correspondencia mercantil e familiar.

O Curso acha-se aberto desde o dia 7 de Janeiro: as pessoas que o quizerem frequentar podem dirigir-se ao Director do mesmo Collegio a qualquer hora, para se inscreverem.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 2.ª parte da 5.ª Loteria cujas rodas andão impreterivelmente no dia 1.° de Fevereiro proximo futuro, achão-se a venda no Bairro do Recife nas Loges do Snrs. Manoel Gonçalvez da Silva, e Vieira Cambista; e no de S. Antonio, nas dos Snrs. José Antonio Alves Bastos na Pracinha do Livramento e Manoel Alves Guerra na rua nova.

Avisos Diversos

☛ Na rua Direita D. 33, preciza-se de um bom forneiro, e um bom maçador.

☛ Francisco Antonio do Val, faz siente ao respeitavel publico, que Manoel da Costa Ramos, sahio da sua fabrica sem motivo algum.

☛ Preciza-se de um rapaz Portuguez ou Brazileiro, para caixeiro de uma venda distante desta praça uma legoa, que tenha doze a quatorze annos; quem quizer dirija-se a trasveca de S. Joze, D. 15.

☛ A quem lhe faltar um caxorro d'agua; dirija-se ao beco do Pocinho da panella, D. 1, que dando os signaes certos lhe será entregue.

☛ O abaixo assignado, Bacharel formado em Sciencias Sociaes, e Juridicas pela Academia de Olinda, acha-se advogando e o todos os Tribunaes desta Cidade na rua de hortas, D 65, e offerece seo prestimo a todos que delle se quiserem utilisar assegurando-lhes que fará quanto possivel for para adquerir e gannar a estima de seos clientes, ja tratando-os com cortezia e politica, e ja esmerando-se com seos exforços para obter o vencimento de qualquar causa de que se incumbir. Igualmente offerece-se para advogar gratis as cauzas de quem não poder absolutamente remunerar seo trabalho sem q' por isso deixe de empregar a mesma deligencia para conseguir o bom exito de similhantes cauzas

Lourenço Avelino de Albuquerque Mello.

☛ Quem precizar de um rapaz Brazileiro de idade 16 annos, para loja de miudezas, do que tem bastante pratica: annuncie.

☛ No trapiche da companhia allugão-se escravos buçaes, aos quaes da-se de 720 a 800 rs. por dia.

☛ Precisa-se de uma escrava, que saiba cosinhar, e engomar, para servir a um homem solteiro: nesta Typografia se dirá.

☛ Precisa-se de uma ama de casa, para cozinhar, e comprar; ou seja forra ou escrava, dando-se 6U000 por mez, e alimento: quem lhe convier este negocio pode procurar na rua da praia da ribeira, na caza do Sr. Joze Higino, no 2.° andar.

☛ Arrendão-se duas moradas de cazas terreas, abarracadas no logar do Manguinho, sendo uma dellas, a em que rezidio o Exm. Snr. Bispo D. Thomaz de Noronha, as quaes permitem um commodo para grandes familias, por conterem cada uma oito quartos, senzalla para pretos, sallas de vezitas torradas, estribarias, fogões Inglezes, e muito bôa agoa de beber: as pessoas que se propozerem a arrendar, dirijão-se a rua de Hortas, sobrado D. 70; e adverte-se que o arrendamento, he por preço bastante rasoavel.

☛ Na rua augusta em a caza terria defronta ao sobrado de um andar, ha para vender os seguintes livros: os luziados em 1 volume, mithologia da mocidade 1 v., fabolista da mocidade 1 v., valery etudes, 1 v., heloiza e abeilard 2 volumez, Quentino durvard 4 volumes, o piloto 4 volumes, os puritanos 4 volumes, nova heloiza 4 volumes, os natchez 4 volumes, Telemaque 1 v., corina ou a italia 2 volumes. voz da razão 1 v., o annão 1 v., milton paraizo perdido 2 volumes, historia do Brazil 1 v., parnazo luzitano 6 volumes, Dicionario francez 2 volumes.

☛ Arrenda-se um sitio nos arrebaldes de Olinda, proprio para criar gado. ou plantar lavouras; a falar com o Doutor Lourenço Avelino d'Albuquerque Mello, na rua de hortas, D 65.

☛ Offerece-se para caixeiro de venda, armazem, ou rua; um portuguez de idade de 20 annos: quem o pretender annuncie, ou dirija-se a rua direita, D. 27, o qual dá fiador a sua conducta.

☛ Uma Senhora capas, que se propõe a ensinar meninas as primeiras letras, contar, doutrina Christã, cozer costura xan: bordar, lavarinto, marcar de todas qualidades, e bordar do mesmo ponto, e tãobem se toma meninas para acabarem de aprender que venham assistirem em caza, e sendo captivas tãobem, e na mesma se faz todas as qualidades de costuras, assim como vestidos de modas tudo por preço commodo; os pais de familias que se quiserem servir do seu prestimo, dirijão-se a rua do Queimado no sobrado da botica, D. 8, no terceiro andar.

☛ Ensina-se primeiras letras na rua da Guia, na ultima casa do lado esquerdo, junto ao muro da Intendencia.

☛ Arrenda-se um citio com capim, e arvores de fructo, em Olinda; á falar na rua de hortas, D 65 com o Doutor Lourenço Avelino d'Albuquerque Mello, ou mesmo em Olinda, rua da Floresta, n. 2.

☛ Quem quiser comprar 4 dusias de paós de pinho da Suecia com 10 palmos de comprido 11 de largo 3 de grosso, muito baratos, dirija-se atras do theatro parte da maré, para o ajuste.

☛ Huma pessoa muito habil em conta e de boa letra, se offerece para caixeiro de escritorio ou rua, nesta praca, e dá fiador de sua conducta; quem do seu prestimo se quiser utilisar, annuncie sua moradia por estã folha.

☛ A viuva e filhos de João Zurrish, avizão ao respeitavel publico, e a todas as pessoas que se julgarem credores de sua caza, hajão de aprezentar suas contas, no prazo de 8 dias, que sendo estas legaes, serão pagas immediatamente.

☛ Huma pessoa de boa escrita, se offerece para caixeiro nesta praça ou fora della: quem do seu prestimo se quiser utilisar, annuncie sua moradia.

☛ Precisa-se encarecidamente allugar uma casa, no bairro de Santo Antonio, que tenha quintal e cacimba, e que não exceda o alluguel de 10U000 reis; isto para pequena familia; quem a tiver anunucie sua moradia.

☛ Arrenda-se uma casa grande no atterro dos Afogados de duas janellas e uma porta, arrenda-se tambem quatro casas pequenas ao pe ou se arrenda só a grande, da parte da maré pequena, faz-se tambem este negocio por venda; quem as pretender falle na mesma casa que achará com quem tratar.

☛ A maquina de estampar Rezistos, que foi do finado Marroquim, hoje seu novo proprietario mora na rua estreita do Rozario, D 20, da parte do norte, segundo andar: quem precisar de alguma obra estampada, pode dirigir-se a dita casa, que será servido com promptidão, e preço rasoavel, por ora contem chapas para Rezistos, dos que mais se festejão na Provincia; para cartas de syllabas da primera e segunda collecção; Conhecimentos, Letras, bilhetes de vinho do Porto, Licores, Cartas de enterro, e do setimo dia, bilhetes de botica, de vezitas; ditos para Rapé, para Recibos de prença de Algodão, para Traslados, Bentinhos; e se pretende mandar buscar nova collecção de chapas de diversos objectos &c.

☛ Quem quizer aprender Latim, Francez, Filosophia, Rethorica e Geometria, por modico preço, com muita assiduidade e grande disvello do professor, compareça na rua de hortas, D. 65, que achará com quem tratar.

☛ Precisa-se alugar uma preta captiva para ama de leite: quem a tiver dirija-se a rua do Rozario estreita, casa D. 24, lado da Igreja.

Precisa-se de 700,000 a premio com segurança em uma grande casa livre e desembarassada; quem quiser dar annuncie.

No dia 9 de Dezembro passado fugio um papagaio ja fallador; quem o pegou e o quiser restituir dirija-se a solidade na estrada do manguinho sobrado de um andar com mirante; assim como quem perdeo duas chaves uma na rua do sebo, e a outra em S. Amaro dirija-se ao mesmo sobrado.

Precisa-se de um rapaz portuguez de idade de 14 annos para caixeiro de uma venda em Olinda nos 4 cantos D. 26 pegado ao passo debaixo de um sobrado da quina que se dará ordenado conforme o seu merecimento; a tratar na mesma.

Na rua das trincheiras sobrado n. 21 toma-se costuras de todas as qualidades para coser-se, e tambem se marca, tudo por preço commodo.

A loja de miudesas do Bourgard na rua da cadeia velha n. 53, foi removida para a mesma rua n. 7, aonde se vende cautelias do theatro em decima e vigesima a 440

José Bernardino de Sena avisa a seus Discipulos, que abrio aula no dia 18 do corrente.

Na padaria das 5 pontas D. 20 existe umas cartas vindas de Ilha de S. Miguel para os Srs. Pedro Ferreira, Antonio de Mello, e João Simão de Almeida, e pede-se aos Srs passageiros que vierão do mesmo lugar e trouxerão cartas para José Ferreira Martins Correia, de annunciarem suas moradas.

Manoel Buarque de Macedo, tem para alugar 3 escravos a 640 por dia, dando o alugante almoco, jantar; quem o pretender dirija-se a rua direita quina do beco do serigado no segundo andar de manhã das 6 as 8 horas, e das 2 as 4 da tarde.

Na rua do cotovello D. 12 precisão de duas negras, ou moleques para venderem azeite de carrapato, pagando-se 400 réis por canada, e da-se meia garrafa para quebras.

Na serraria de vapor da viuva do Feijó, tem estabelecido uma ferraria, onde se faz toda a qualidade de obra de ferro polido, tanto para embarcaccens, como para carroças, carros e engenhos da qual he mestre Sabino José Vianna.

Aluga-se uma casa terrea com bons commodos, e muito decente, na rua do aterro dos afogados junto ao sitio do Machado; a tratar na rua direita padaria do Machado.

A pessoa que annunciou alugar uma canoa aberta que pega em 700 tijolos de alvenaria, queira dirigir-se a praça da Independencia D. 36.

Avisos Maritimos.

PARA O RIO DE JANEIRO seguem viagem com brevidade o Patacho Maria da Gloria por ter o carregamento prompto, recebe escravos a frete ou algum passageiro; a tratar na rua da cadeia D. 21 com Amorim Irmãos.

Leilão

Que faz John Stewart, por intervenção do Corretor Oliveira, de um lote de bicos brancos a variados, os quaes se tornão a por em leilão em consequencia do subterfugio pueril, e pouco brio do arrematante dos mesmos em 14 do corrente; quarta feira seguinte as 10 horas da manhã, no seu armazem na rua da Cruz.

Compras

Obras de ouro velho sem feitio; na rua do cabugá loja de fazendas D. 2.

Um diccionario da Biblia, a historia do Concilio Tridentino, um quadrante da terra, um oitante, um termometro, e um barometro; quem tiver annuncie.

Caibros, e taboas que tenhão sido de andames, e sirvão para o mesmo; na rua direita padaria do Machado.

Uma negra sem achaque algum, e seja de nação; defronte da Ribeira da Boa vista D. 3, casa de José Soares Pinto ou annuncie.

Vendas

FOLHINHAS de Algibeira, Porta, e Padre, impressas nesta Typografia, e bem conhecidas pela exactidão do calculo; na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, na rua do cabugá loja do Sr. Bandeira, na rua da cadeia do bairo do Recife loja que foi do Sr. Quaresma, na rua da Madre de Deos na venda da quina defronte da Igreja, no atterro da Boa vista loja do Snr. Moreira Dias D. 10 e na botica do Snr. Moreira, defronte da Matriz; e em Olinda botica da rua do Amparo.

CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis tresentos mil réis, a preço de 460; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr. Gabriel que fica no principio do beco do Padré, na rua direita venda que foi de José da Penha, nas 5 pontas venda do Sr. Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães D. 10.

Um pardinho de idade de 14 annos, muito esperto e desembarassado no servico de uma casa, e optimo pagem, uma negrinha de idade de 12 annos, cose bem, uma preta de elegante figura, dous moleques, e uma moleca de idade de 16 annos, um preto de meia idade, optimo para sitio; na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25

Uma mesa de jacarandá para meio de sala, de muito bom gosto e por preço commodo; na rua de Manoel coco D. 3.

Uma escrava de idade de 13; na rua de Hortas D. 40.

Atlas geographico por Lappi, contendo 50 cartas, e um resumo de geografia fisica e historica; na praça da Independencia n. 37 e 38.

Ou arrenda-se o Engenho da Mumbuca, com legoa, e meia de fundo, e uma de largura, na provincia d'Alagoas, termo de Porto de Pedra, situado ao pé do rio Camaragibe, quem o quizer dirija-se á caza de Joze Jorge Rodrigues na Solidade, estrada de Belem, junto ao beco do Pombal.

O Engenho do Pereraj no, mesmo termo supra anexo ao dito Mumbuca, com meia legoa em quadro, á tratar com o mesmo Joze Jorge Rodrigues

Farinha de mandioca a melhor que ha no porto, pela sua qualidade, e chegada ultimamente de S. Catharina; a Bordo do Brigue Minerva ancorado na praia do Colegio, e em porção trata-se com A. F. dos Santos Braga rua da Moeda, n. 141.

Um quartáo muito novo, e possante, optimo para qualquer servico, por preço commodo; nos Coelhos rua do jardim terceira casa de vidrassas.

Um casal de escravos moços, uma escrava de idade de 20 annos, sabe perfeitamente coser, engommar, fazer lavarinto, duas ditas, engommão, e cozinhão, 3 escravas de nação, duas molecas de idade de 13 a 14 annos, com boas habelidades, duas molatinhas, 3 moleques, um delles he bom cozinheiro, dous escravos proprios para todo o serviço, e um pardo de boa figura e bom official de alfaiate; na rua de agoas verdes D. 38.

Duas pretas moças, uma dellas he boa cozinheira, engommadeira e costureira, uma molata de idade de 20 annos, com as mesmas habelidades, dous pretos para todo o servico, e um delles he bom canoeiro, 2 moleques de idade de 12 annos; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37

Uma armacão de loja de couros com dous caixilhos por 50,000, um Tito Livio, Patavini, C. Juli Cezaris, em bom uzo; no pateo do Terço D. 5.

Meias barricas de farinha de trigo superior, no armazem atraz do theatro, e no Recife no de Joaquim de Sousa Pinto.

Taboado de pinho de 3 polegadas de grossura, e 9 de largura; no armazem de João dos Santos Porto na rua da senzala velha D. 21.

Uma cama de angico com colxão, meia duzia de cadeiras americanas, 2 bancas de amarello, tudo em bom estado, e por preço commodo, e uma porção de velias de carnauba por menos do que se tem annunciado; na rua Direita, D. 20, no segundo andar, lado do livramento.

Uma morada de casa de dous andares e sotão, sita na rua da senzala velha D. 38, em chaos proprios; a tratar na rua da cadeia na quina da rua da Madre de Deos com João Vaz de Oliveira.

Um refe, trassado, barretina de pello e todos os pertences para inferior de guarda nacional; em casa de Caetano de Souza Azevedo na rua da Madre de Deos.

Azeite de carrapato a 2800 a canada; na rua do cotovello D. 12.

Uma barra de ferro feita no paiz pelo modelo das que vem de frança, feita com toda seguranca na officina de ferreiro de Jeronimo José Bustorf; a tratar na rua da praia no armazem de sal.

Uma rede grande de 3 pannos para tipoia, uma rotula para porta, 3 ditas para janellas, uma gamela grande de amarelo pinas e barris vasias, barricas ditas para assucar, uma porca de prata de bom toque, um realejo que toca dando-se corda, e um jarro de prata; nas 5 pontas D. 23 onde tem lampião

Chitas cloridas do grande tom em cortes de 13 1/2 covados, na rua do crespo n. 6 lado do sul

Um escravo forte e sadio, optimo para engenho bom ser bom carreiro, mestre de fazer assucar, e oleiro, na rua da Conceição do Recife loja de João da Gunha Magalhães

Cautellas da segunda parte da quinta Loteria do Theatro [com a firma de Nunes Correia] em decima e vigesima partes, ganhando estas na sorte de 6000,000 300,000, e aquellas 600,000, a preço de 460, e 1000 cada uma; nas lojas dos Srs. Lopes Junior, rua da Cruz, Pitomba, Baltar, Souza Pinto, viuva do Bairão, Dias & Cunha, e José Pires de Moraes e Companhia, rua da cadeia velha, Braga, junto ao arco de S. Antonio, José Antonio da Silva, José Tavares da Gama, e Quaresma, praça da Independencia, Claudio relojoeiro, rua do cabugá, e nos 4 cantos da Boa vista nas duas vendas das quinas.

Carros de mão para conduzir atterro, oculos de ver ao longe, no armazem, n. 3, rua da alfandega velha

Barricas vasias proprias para embarricar assucar, na rua da moeda tanoeiro João da Gosta Lima.

Alvaiade de superior qualidade, em barricas de um quintal, e a retalho; na rua da Cruz D. 4 no segundo andar.

Uma prença de arrochar algodão com os seus utincilios, sentada, e prompta para quem quiser uzar della, com fuzos de mais para suprir qualquer falta, uma balanca prompta com pesos e os armazens são no forte do mattos na rua da boia, e com outra frente para a rua da lapa, optimos para assucar, lã e couros; a tratar na rua direita com Antonio José de Albuquerque.

Tijolos de alvenaria, da marca nova, o qual dá um tijolo no tição, dous ao correr com acompetente junta, o que torna-se muito vantajoso ao comprador, pois não só adianta aos officiaes, como gasta menos cal; para ver e tratar na praça da Independencia n. 10.

Moendas de ferro para engenhos de animaes e agoa, de varios tamanhos, tambores para se armar em madaira, maquinas de vapor de força de 3, 4, e 6 cavallos por preço muito commodo, taixas de ferro batido, e fundido de todos os tamanhos, uma prenca hydraulica para emprensar algodão, bombas e serrotes compridos proprios para engenhos; na rua da senzala nova D. 1 casa de Fox & Stodart.

Por precisaõ uma escrava de angola, de idade de 25 annos, optima para o serviço de campo por ser muito robusta; no atterro das 5 pontas venda defronte da fabrica de rapé.

Meias de linho lisas e bordadas para senhora, de superior qualidade, e lindos gostos, assim como curtas e compridas para homem, na praia do collegio loja de José Joaquim Dias dos Prazeres.

Uma molata moca, de bonita figura, cose chá, cozinha bem, engomma perfeitamente, e uma negra de idade de 25 annos, cozinha o diario de uma casa e refina assucar; na rua do Livramento no segundo andar por cima da loja de cera.

Uma porção de madeira de forro, assoalho, costadinho e costado tudo de amarelo vinhatico; na rua da praia serraria de vapor, ou na rua do Queimado D. 15 loja Novaes & Bastos.

Uma porção de madeira de louro serrada para assoalho; na pracinha do Livramento D. 33 loja de Francisco Ignacio Ferreira Dias, ou na rua da praia serraria de João Baptista Muniz

Batatas inglezas a 600 a arroba, no armazem do Braguez junto ao arco da Conceição.

Um creoulinho para fora da provincia ou para engenho, official de latoeiro, muito habelidoso, e de linda figura, ao comprador se dirá o motivo; na rua da florentina velha lado do muro de S. Francisco casa junto a fabrica de papelão.

Um preto de angola ainda buçal; um fardamento para guarda nacional com todos os seus pertences ainda não servido, finissimos algodãozinhos os mais mimosos que tem vindo ao mercado, e chapeos de meia massa para meninos tudo muito em conta; na rua da Conceição da Boa vista defronte da Igreja D. 5.

Libras de retroz preto e azul ferret de primeira sorte, e por preço commodo; na praça da Independencia n. 39.

Uma buçarda de sicupira bastante grande, propria para uma canoa de 10 palmos de boca, e bem larga, e mais um gio grande e 12 travessoens para a mesma; no estaleiro de fora de portas ao pé do pilar da parte do mar pequeno.

Por 16,000 um fardamento para guarda nacional, a barretina tem aparelho do Rio; nesta Typografia.

Um par de brincos de brilhantes de bom gosto, dous cordões finos de ouro, e 1 colar, estas duas peças sem feitio; na rua dos quarteis D. 22.

Escravos Fugidos

Roga-se as authoridades policiaes, pessoas particulares, e capitães de campo, a aprehenção de um escravo de nome Bento, de nação moçambique, de idade de 18 annos, cor preta não muito retinta, olhos grandes e a mortecidos, varias marcas de bechigas pelo rosto, uma sicatriz na bocheixa esquerda esponjosa como queimadura, o beiço de cima mais comprido que o dehaixo, e quando falla treme o de cima; altura regular, grosso do corpo, pés grossos, feio de cara, calças de brim grosso, camisa de riscado azul ja uzada, jaqueta de ganga azul nova, desapareceo no dia 12 do corrente; quem o pegar leve ao pateo do Terço D. 12.

Roga-se as authoridades policiaes, capitães de campo, e pessoas particulares a aprehenção de uma preta de nome Maria Joaquina, escrava que foi de Felippa moradora no totó onde he casada com o preto José da dita Fellippa, com um filho em casa de João Paulo Ferreira morador na matta do Guedes de idade de 40 annos, magra, alta, anda de taboleiro vendendo fructas; quem a pegar leve a rua do Rozario em casa de Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, que será recompensado.

Fugio no dia 11 do corrente um moleque creoulo de nome Francisco, de idade de 12 annos, official de barbeiro, retinto da cor, cabello aparado, olhos grandes, rosto curto e a bucetado, com uma sicatriz no canto da testa, e outra no dedo polegar por dentro da palma da mão, uma argola na orelha, de bonita figura, e muito bem fallante, com calças do brim pardo liso com remendos em ambas as pernas, camisa de madapolão, e chapeo de seda preta; quem o pegar leve a loja de barbeiro no fundo da Igreja do Livramento na rua direita D. 2, que será recompensado.

Fugio sabbado 16 do corrente um moleque creoulo, de nome José, de idade de 12 annos, bastante magro, rosto comprido, olhos grandes, beiços grossos, levou vestido camisa de chila, calças de brim liso, jaqueta de chita ja desbotada; quem o pegar leve a rua da Cruz n. 7, que será recompensado.

Fugio no dia 16 do corrente as 7 horas da noute do sitio de L. A. Dubourcq na estancia, uma negra moça de nome Ludgera, creoula, do lugar de Penema no sertão do Assú, de idade de 13 annos, reforçada, retinta, cara redonda, testa pequena, olhos cheios de carne, com hum dente demenos na frente, e huma orelha rasgada no lugar do brinco, levou vestido de quadros rouxos e brancos, camisa de paninho com folhas, e uma baeta encarnada; quem a pegar leve a rua de Vigario n. 16 ou ao mesmo sitio, que será recompensado.

No dia 10 do corrente fugio uma negra de nome Joaquina, da nação moçambique, baixa xeia do corpo, carnuda; bem preta, com um signal no regeito da perna esquerda, levou vestido novo de riscado escuro com um taboleiro vendendo melões, e melancias, julga-se estar acoitada na capunga; quem a pegar leve no atterro dos allogados casa nova na quina da rua do ouro, que será recompensado.

Fugio do abaixo assignado no dia 10 de Dezembro de 1838, uma preta de nome Anna, de idade de 35 annos, levando vestido de riscadinho azul em bom uzo, espigada do corpo, pernas delgadas, pouco retinta da cor, altura regular, um tanto atrapalhada no fallar, o maior signal he ter o dedo minimo do pé direito torto para o mesmo lado de modo que parece um gancho; quem a pegar entregará ao mesmo abaixo assignado, na rua das Flores D. 5, que gratificará. —

Manoel Alves da Cruz

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1841